

O novo adiamento do "jumbo"

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

O comitê assessor dos bancos credores do Brasil enviou ontem telex a todos eles, informando que, em virtude da demora no processamento da documentação, foi decidido adiar a data de assinatura do "pacote" brasileiro para "a semana de 23 de janeiro".

Fontes bancárias informaram a este jornal, entretanto, que o adiamento também parece ter resultado de problemas no projeto 4 (linhas de crédito interbancário).

Embora o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, tenha anunciado que faltavam apenas US\$ 100 milhões para que fosse atingido o objetivo de US\$ 6 bilhões do projeto 4, William Rhodes, presidente do comitê assessor, disse aos jornalistas brasileiros na terça-feira passada que até aquela manhã o total de adesões dos bancos era de US\$ 5,350 bilhões, que, somados aos US\$ 300 milhões de fontes oficiais, ainda deixavam um déficit de US\$ 350 milhões.

O objetivo de US\$ 6 bilhões é considerado por muitos banqueiros o mínimo necessário para atender às necessidades dos vinte bancos brasileiros que têm agências no exterior.

Como pesetas e liras não constam entre as moedas que podem ser escolhidas pelo bancos convidados a participar do projeto 1 — dinheiro novo —, nenhuma das fontes bancárias ouvidas ontem, em Nova York, por este jornal soube dizer qual a moeda que será usada por bancos espanhóis e italianos.

(Nosso correspondente em Londres, Tom Camargo, apurou que os operadores do euromercado consideram uma heresia a saída do círculo do dólar. O pragmatismo contábil jus-

tifica tal intenção, se se considerar a desvalorização recente de tais divisas.

O montante estimado aproxima-se dos US\$ 800 milhões, segundo uma fonte ligada ao governo brasileiro, com seguramente mais da metade ficando por conta dos japoneses.

As indagações centram-se na forma como será feito o cálculo — em ienes, florins, liras e pesetas — da participação de cada banco, como descrita na parte "b", da papelada da fase 2 que foi entregue aos banqueiros em 12 de outubro último.)

Pastore disse que cada banco poderá escolher sua moeda, mas o projeto do empréstimo especifica as moedas possíveis. "Essa é uma boa pergunta", disse uma fonte ligada ao comitê assessor quando este jornal pediu explicações sobre isso. A fonte também não soube dizer se a medida anunciada por Pastore terá efeito "retroativo", isto é, se os bancos que já aderiram em dólares poderão alterar o compromisso inicial. Há bancos espanhóis, por exemplo, como o Banco de Bilbao, que já haviam enviado seu telex de confirmação. Também ainda não se tem notícia sobre a reação dos bancos árabes à novidade anunciada por Pastore.